**Arquivo 3 – Quadro I – Alterações Demandadas e Modificações Realizadas e Justificativas (Decisão Editorial 704, Contextus)**

# Artigo: O COMÉRCIO INTERNACIONAL DO CEARÁ (1997-2012) – UMA ANÁLISE A PARTIR DE HECKSCHER-OHLIN

|  |  |
| --- | --- |
| Alterações Demandadas | Modificações Realizadas e Justificativas |
| O resumo apresenta o seguinte objetivo:Este trabalho tem por objetivo analisar a evolução do comércio exterior cearense, durante o período de 1997 a 2012, revelando as mudanças registradas na estrutura dos fluxos de bens em termos de usos dos recursos produtivos do Estado.Em seguida, na introdução, os autores apresentam o seguinte parágrafo, que ressaltam uma notória falta de um objetivo geral.Dessa forma, este trabalho pretende analisar  o comércio internacional cearense, registrar se há especialização produtiva  e se esta é coerente com o aproveitamento ou não das vantagens comparativas nos moldes da teoria do comércio exterior de Heckscher Ohlin. De fato, objetiva-se discutir  a partir do enfoque teórico do modelo de  Heckscher-Ohlin, se ele é adequado para descrever as mudanças  recentes no comércio externo do Ceará dadas as transformações  ocorridas no comércio mundial de bens a partir da década de 1990.Ao final da seção 2, o objetivo “principal”, aparece novamente diferente dos anteriores: Desta maneira, a partir da próxima seção, este trabalho concentrar-se-á no seu **objetivo principal: constatar se a abordagem de Heckscher-Ohlin é explicativa do comércio internacional do Ceará no período de 1997 a 2012**. Conforme exposto nesta seção 2, a corroboração ou não desta hipótese tem implicações acadêmicas e de política econômica.No primeiro parágrafo da conclusão, reapresentação do objetivo: Este trabalho procurou analisar alguns aspectos da dinâmica do comércio internacional cearense, assim como classificá-lo segundo a intensidade fatorial, sob a ótica do modelo de Heckscher-Ohlin.Alteração 1: Apresentação de um objetivo geral clara e concisamente definido. Coincidindo no resumo, na introdução e em qualquer outra parte do trabalho! | **Modificação realizada**.Fizemos as modificações de forma que, todas as vezes que mencionamos o objetivo, ressaltamos dois pontos:1. A possível mudança no comércio internacional cearense no que toca ao uso dos fatores produtivos;
2. Se esta mudança seria coerente ou não com a teoria de comércio exterior da dotação relativa de fatores (modelo Heckscher-Ohlin).

Por que ressaltamos estes dois pontos?Porque o modelo Heckscher Ohlin tem sua ideia central e três proposições – o teorema de Stolper-Samuelson; o teorema de Rybczynski e o teorema da equalização de preço dos fatores. 1. Pelo Teorema de Stolper Samuelson, em um modelo do tipo 2x2 (dois fatores de produção e dois bens), com livre mobilidade de fatores dentro do país, a liberalização do comércio internacional levaria à mudança relativa nos preços dos produtos e à redução da renda real de um fator de produção e ao crescimento da renda do outro. Testar empiricamente a validade do teorema de Stolper Samuelson implica calcular intensidade de fatores, a elasticidade substituição entre fatores de produção e outras variáveis que afetam a mudança de fatores entre indústrias. Esta não é a proposição deste artigo.2. Testar o teorema de Rybczynski implica achar relações entre as mudanças na oferta relativa dos fatores de produção e alterações relativas na composição do produto.Esta também não é a proposta do artigo3. Testar a “equalização dos preços dos fatores” implica relacionar o fluxo de comércio internacional e a equalização dos preços de idênticos fatores de produção. Evidentemente, não se pretende avaliar esta situação para o estado do Ceará e seus parceiros comerciais. No caso da equalização dos preços dos fatores, seria necessário para o Ceará e seus parceiros comerciais, o cálculo dos encargos diferenciados nas jornadas de trabalho e do salário-hora dos trabalhadores para um período de pelo menos uma década.4. A ideia central do modelo neoclássico de Heckscher-Ohlin (H.O) é explicar as diferenças comerciais por dotações relativas de fatores, mais precisamente por diferenças na distribuição relativa de fatores de produção das economias que comercializam. Pelo teorema de Heckscher-Ohlin, um país se especializará e exportará bens que fazem uso intensivo dos fatores que são mais relativamente bem dotados e importará bens cuja produção depende de fatores escassos no país. Como o nosso objetivo é investigar **se a mudança no uso dos recursos produtivos expressa no fluxo internacional de bens do Ceará com o mundo, de 1997 a 2012, encontra-se de acordo com a teoria da dotação relativa de fatores, desenvolvida por Heckscher e Ohlin;** todas as vezes que mencionamos o objetivo falamos de uso de recursos produtivos expresso no comércio internacional – para que o leitor não pense que vamos realizar testes para Teorema de Stolper Samuelson, Teorema de Rybczynski ou o Teorema de Equalização dos Fatores de Produção. Ao mesmo tempo, fica evidente para o leitor a necessidade de cálculo da intensidade fatorial das exportações e importações (que necessitaria ser realizada para mais de uma década – para se comprovar se há ou não validade de H.O. e por qual período existiria ou não esta validade).Assim, modificamos o objetivo nas várias partes em que ele aparece no artigo. Transcrevemos as modificações logo abaixo.No resumo:O objetivo deste trabalho é avaliar se a mudança no uso dos recursos produtivos expressa no fluxo internacional de bens do Ceará com o mundo, de 1997 a 2012, encontra-se de acordo com a teoria da dotação relativa de fatores, desenvolvida por Heckscher e Ohlin.Foram ainda realizadas as adaptações necessárias no Abstract:This paper aims to analyze the changes in Ceará’s foreign trade during the period 1997-2012, in terms of use of the available productive resources, trying to answer if Heckscher-Ohlin model explains Ceará’s international trade trajectory.Na introdução:Dessa forma, este trabalho apresenta as transformações ocorridas na estrutura do comércio internacional cearense de bens em termos de uso dos recursos produtivos do Estado buscando avaliar se estas mudanças se enquadram nos moldes da teoria do comércio exterior de dotações relativas de fatores de Heckscher e Ohlin. Ao final da seção 2:Excluímos o parágrafo final já que mencionamos duas vezes antes o objetivo e ainda o resgatamos no primeiro parágrafo da conclusão. Estava redundante.No primeiro parágrafo da conclusão:Este trabalho procurou analisar alguns aspectos da dinâmica do comércio internacional cearense, entre o período de 1997 a 2012, evidenciando se as transformações ocorridas na estrutura dos fluxos de bens em termos de usos dos recursos produtivos do Estado poderiam ser explicadas por meio do modelo de Heckscher-Ohlin. |
| Alteração 2: O trecho na introdução, abaixo transcrito, com a estrutura do trabalho deve ser reduzido a um parágrafo no qual objetivamente sejam apresentadas as seções em que se divide em linhas muito gerais. Essa solicitação justifica-se e é imprescindível para a manutenção da coerência com todos os outros artigos publicados na revista Contextus.Neste sentido, este artigo está estruturado em seis seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, será detalhado o panorama do comércio internacional cearense, no espaço de tempo de 1997 a 2012, em que estão disponíveis dados seguindo a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM).Nesta seção, revelar-se-ão mudanças significativas na composição do comércio exterior cearense entre 1997 e 2012.  Observar-se-á  maior presença de produtos industriais nas exportações com, inclusive,  o crescimento da participação de setores de média tecnologia. Neste contexto, serão vistos alguns indicadores de competitividade para os principais produtos exportados pela economia cearense que levam a indagações que resultaram na construção da terceira seção deste artigo.A primeira indagação  é se o comércio internacional cearense ainda se caracterizaria como um comércio do tipo Norte-Sul, ou entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.Como bem salientam Stiglitz e Charlton (2007, p.111), “os países em desenvolvimento dispõem de muita  mão-de-obra não qualificada. Sua principal escassez reside, provavelmente, na disponibilidade de capital físico (..).  Portanto, diferem dos países desenvolvidos quanto aos produtos que exportam e importam, razão por que as decisões sobre que produtos liberalizar e sobre a quais impor restrições ou conceder subsídios podem fazer grande diferença para a incidência do equilíbrio geral.” A seção 3 fornece o referencial teórico para responder à questão se as exportações e importações cearenses se enquadram em um tipo de comércio alicerçado na abundância relativa de determinados fatores de produção. Ela traz a explicação do referencial teórico do modelo de  Heckscher-Ohlin (H.O.). Tem-se a hipótese de que as exportações cearenses devem ser concentradas em bens cuja produção seja intensiva em mão-de-obra.Uma outra indagação é como constatar se  os fluxos de bens entre o Ceará e o resto do mundo podem ser explicados pelo enfoque  H.O. Para tal fim, foi construída a seção 4, onde são explicitadas a base de dados e a metodologia adotada para analisar as intensidades fatoriais utilizadas para cumprir o principal objetivo deste trabalho: a pertinência (ou não) do modelo de H.O. como explicativo do desempenho recente do comércio exterior cearense neste contexto de mudanças no comércio internacional descrito nesta introdução e na seção 2. Os resultados, com a análise das mudanças na estrutura da pauta comercial do Estado, estão disponibilizados na quinta seção. E, por último, as considerações finais do trabalho serão apresentadas na sexta seção. | **Modificação realizada.**Foi retirada a citação de Stiglitz e Charlton na introdução (e também nas referências) e foi elaborado um único parágrafo, coerente com os outros artigos publicados na Contextus, descrevendo as seções do artigo.Veja a transcrição do parágrafo (página 3):Neste sentido, este artigo está estruturado em seis seções, incluindo esta introdução. A segunda seção traça o panorama do comércio internacional cearense, de 1997 a 2012, construindo indicadores de competitividade e apontando os principais setores exportadores e importadores. A terceira seção fornece o referencial teórico para responder se as exportações e importações cearenses se enquadram em um tipo de comércio alicerçado na abundância relativa de determinados fatores de produção podendo, portanto, ser explicadas pelo modelo Heckscher-Ohlin. Na seção quatro, são explicitadas a base de dados e a metodologia adotada para analisar as intensidades fatoriais utilizadas para cumprir o objetivo deste trabalho: a pertinência (ou não) do modelo de H.O. como explicativo do desempenho recente do comércio exterior cearense. Os resultados, no que toca às intensidades fatoriais, bem como a análise das mudanças na estrutura da pauta comercial do Estado, estão disponibilizados na quinta seção. E, por último, as considerações finais do trabalho serão apresentadas na sexta seção. |
| Alteração 3: TODAS AS NOTAS DE RODAPÉ DEVEM SER EXCLUÍDAS E SEU CONTEÚDO INSERIDO NO CORPO DO TRABALHO. NO SITE DA REVISTA CONSTA TEXTUALMENTE “ Não fazer uso de Notas de Rodapé” BEM COMO QUE É ADOTADA Formatação (ABNT NBR 14724:2011),  O QUE REFORÇA O DESUSO DE NOTAS DE RODAPÉ. | **Modificação realizada.**GERAL: O novo arquivo não apresenta notas de rodapé.O conteúdo de algumas notas foi inserido no texto e o de outras excluído totalmente do artigo. Seguem as explicações para cada nota:1. O conteúdo da nota de rodapé 1, que esclarece a agregação dos produtos comercializados em grupos, foi inserido no texto (p. 5 ).
2. O conteúdo das notas de rodapé 2, 3 e 4, que explicam como são calculados o Índice de Vantagem Comparativa Revelada, o Índice de Concentração das Exportações e o Índice de Concentração das Exportações por Destino foram também incluídas no texto do artigo (pgs. 7,10 e11, respectivamente). Partiu-se do pressuposto que os leitores podem não ser especialistas em comércio exterior/economia internacional e portanto, não têm obrigação de saber como são calculados tais indicadores. Assim, a inclusão no texto, torna a leitura mais clara e poupa o leitor de ter que pesquisar sobre este assunto.
3. As notas de rodapé 5 e 6 foram totalmente excluídas. A informação de cada uma destas notas, de caráter histórico, não precisa ser lançada no texto.
4. A nota de rodapé 7, por trazer explicação metodológica relevante, foi incluída no texto (p.19 )

Além disto, uma leitura cuidadosa revelou um erro de português na página 14, corrigiu-se “Também observou-se”. Este é um caso de próclise – Também se observou. |